



D. Jorge convida engenheiros a serem construtores de pontes na sociedade



BRAGA P.05

ARTUR S. DA



D. JORGE ORTIGA CELEBROU MISSA NA IGREJA DA MISERICÓRDIA, NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DO DIA NACIONAL DO ENGENHEIRO 2015

Arcebispo de Braga convida engenheiros a ser "construtores de pontes" na sociedade

© CARLA ESTEVES

O Arcebispo de Braga convidou ontem os engenheiros portugueses a construir pontes com as pessoas, com a história e com a natureza. O apelo foi lançado na igreja da Misericórdia de Braga, durante a eucaristia inserida nas comemorações do Dia Nacional do Engenheiro 2015, que hoje terminam na cidade de Braga, tendo como principal pano de fundo o Theatro Circo.

D. Jorge Ortiga instou os presentes a lançar um olhar à sociedade, onde cada vez mais as pessoas demonstram uma incapacidade para chegarem a acordo e para realizarem



D. Jorge Ortiga celebrou a eucaristia, no âmbito das comemorações do Dia do Engenheiro

projetos em comum», sendo a globalização apenas teórica.

«Embora nem todos os engenheiros trabalhem na área da construção civil,

lanço-vos aqui hoje o desafio de serem construtores de pontes. Pois continuamos a construir muros de areia, pedra e cimento, mas também entre as

peçoas», sustentou.

Lembrando que a eucaristia de ontem foi também uma forma destes profissionais estabelecerem pontes com os ami-

gos que fizeram parte da Ordem dos Engenheiros e que já partiram para outra vida, D. Jorge defendeu a importância de «estabelecer pontes na vida, na sociedade, unindo as pessoas em torno do bem comum para construir um mundo mais fraterno e mais humano».

Sustentando que «seria bom que na sociedade portuguesa se estabelecessem pontes em domínios como as ordens, os partidos e as associações», o Prelado defendeu que «é também importante estabelecer pontes também com a natureza».

«Podemos ser apenas exploradores da natureza, mas importa sobretudo preservá-la naqui-

lo que de mais precioso nós temos, estabelecendo pontes com ela», disse.

Em jeito de conclusão, D. Jorge Ortiga apelou ainda aos engenheiros para que estabeleçam pontes com a História, «não apenas com o passado arquitetónico, mas com todo o legado cultural, que constitui a nossa identidade.

«Importa que não nos envergonhemos do passado e reconheçamos que, nós, portugueses, temos uma identidade que é nossa. O futuro só existe se formos capazes de respeitar o passado e é dessa ponte com o passado que seremos capazes de construir o nosso futuro», concluiu o Prelado.